

“Eu sou muito feliz com esse programa dessa Cisterna Calçadão que foi implantado aqui em nossa comunidade, porque trouxe muito desenvolvimento, exemplo essas mangueiras foram plantadas em 2009. De 2009 pra cá melhorou muito em casa, por que a gente tem a manga, tem laranja, limão, mamão, acerola, várias coisas, tudo que nós plantamos aqui deu, e tudo isso deu por que nós tivemos a oportunidade de ter a cisterna, cisterna com água para que a gente pudesse aguar as plantas, e essas plantas trouxe satisfação e economia. Agora a gente tem a manga da hora em casa pra tomar um suco, tem tomate plantado no canteiro, tudo da hora, que não tinha antes. Depois desse projeto só teve de melhorar nossas condições de vida em casa, melhorou bastante para as crianças.” **Raimundo Paulo – Assentado do Novo Jabuti**



Raimundo, Damiana e as filhas no pomar da família.

A água da cisterna é muito boa, quando eu quero um cheio verde eu venho buscar aqui, e isso é muito bom!” **Damiana da Silva Gomes – Assentada no Assentamento Novo Jabuti.**



Família mostra orgulhosa a casa onde viviam e a casa nova.



Os canteiros de Damiana.

Ainda tem alguns conflitos com os antigos donos e processos a serem julgados. Um deles foi o corte de mais de 5 mil metros de cerca com o propósito de desencadear um conflito interno na comunidade. Com fé e coragem para continuar essa é mais uma barreira a ser vencida, isso não os fez desistir. A luta continua! E continuará sempre!!!

“Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer”

No Assentamento Novo Jabuti em Granja, a esperança se renovou ... os sonhos começaram a se realizar!! Antes eram famílias de agricultores, que ali viviam há 10, 20... 50 anos, e não tinham nenhum direito à terra onde viviam, de onde retiravam o sustento da família, onde criaram seus filhos e viram seus netos crescerem. Viviam sob o domínio de uma oligarquia política, que se expandia para além de um “Curral Eleitoral”. Terras de uma família de latifundiários e políticos, possuidores de 23 fazendas, só nesse município! Em época de campanha faziam-se filas, os capatazes ensinavam a votar no candidato proposto pelo patrão e em troca pagavam R\$ 5,00 a cada um que votasse “certo”. Famílias que possuíam algum recurso e sonhavam com uma casa melhor para morar, não tinham o direito de construí-la nem de fazerem benfeitorias na terra, viviam em casas de taipa, em péssimas condições. Eletrificação? Não tinham!!

Tiveram conhecimento sobre a Cisterna de Placas em uma comunidade próxima. Raimundo, atual presidente da Associação, quando a viu logo pensou: “Quando é que vou ter uma dessas na minha casa também?”. Destinado a buscar pelo programa, procurou várias vezes pelo Sindicato, até que finalmente foi atendido. Vendo o real interesse daquele rapaz, uma das diretoras que compunha a Comissão Executiva Municipal, marcou uma reunião na comunidade e lá proferiu palavras que despertaram força nos presentes: “No dia da Reunião, todo mundo encabulado, ninguém aqui nunca tinha participado de uma reunião, ela deu aquele bom dia, ou foi boa tarde, não me lembro bem e disse assim: Se vocês quiserem o Projeto de Cisterna isso vai ser importante pra vocês terem união, e digo outra coisa, se vocês continuarem unidos e entender a força que tem a união, portas irão se abrir !! E eu garanto a vocês que nunca vão se arrepender de tá se reunindo e tá sempre unidos pra alguma coisa, por que algo de bom vai acontecer na vida de vocês, vai vir pessoas novas que vocês nunca viram, mais elas vão sentar e explicar coisas novas pra cisterna e pra vida de vocês!” – lembra Raimundo



No curso de Gerenciamento Recursos Hídricos - GRH tiveram a participação de 17 famílias. Dentre as discussões e debates, os facilitadores Liliane e Elviro fizeram também o diagnóstico da comunidade e isso demandou para uma reflexão sobre Reforma Agrária, gerando um reboleio nos participantes. A partir desse dia os moradores ficaram com aquela pontinha de curiosidade para saber mais sobre o assunto. Mais ou menos um mês depois, em contato com os facilitadores do GRH, convocaram uma reunião com toda a comunidade envolvida para aprofundar o assunto, já nessa reunião elaboraram um documento pedindo a desapropriação da terra, com a assinatura de mais de 50 pessoas que logo foi encaminhada ao INCRA. Da data desse documento até a inauguração oficial do Assentamento foram quase 10 Anos de luta! Dias de fé e luta. Sofreram ameaças, por várias vezes pessoas tentaram enfraquecê-los com conversas pessimistas, mais com o coração forte e destinados a vencer nunca fraquejaram.

Durante esse processo de desapropriação, com todas as barreiras que surgiram, em 2009 o P1+2, veio para além de estruturar os quintais produtivos das famílias, fortalecer a organização e a luta!! Antes as únicas culturas plantadas eram as de sequeiro; milho feijão, maniva e cajueiro, hoje com as Cisternas de Placas do P1+2 têm as fruteiras como: manga, lanranja, limão, tangerina, mamão e acerola: verduras e plantas medicinais.



Para, além disso, essa água também é usada para a desidratação dos animais e no processamento da mandioca feito na casa de farinha das próprias famílias.



Hoje com 53 assentados, a comunidade é exemplo de união, de gestão, de apropriação pelo que é de todos. Receberam o recurso para moradia, construíram as casas novas ao lado das antigas, assim permanecendo exatamente no mesmo lugar em que já viviam, continuando com os quintais já instalados e as cisternas que já tinham sido construídas, exibem orgulhosos suas casas novas de alvenaria, todas com energia elétrica!

Com a sobra de recurso construíram uma casa de apoio, com espaço para reuniões, sala de atendimento médico e escritório, cozinha com equipamentos básicos, banheiros, toda a estrutura necessária a encontros, tudo feito em multirão. Nesse mesmo sistema também construíram uma capela. Consomem alimentos saudáveis dos quintais produtivos implantados junto com as Cisternas Calçadão. Continuam com a produção de farinha de mandioca nas casas de farinha da comunidade. Sonham com um Plano de manejo para o sabiá e a implantação de uma Agroindústria Agrícola de produção de polpa de cajú e beneficiamento da castanha, produtos que eles tem com fartura na área. Passos que eles com certeza não vão desanimar enquanto não conseguirem!



“A partir de quando o projeto dessas cisternas chegaram aqui na comunidade, só trouxe desenvolvimento para nós, porque as pessoas dessa comunidade viviam num curral eleitoral, depois desse programa as pessoas começaram a se reunir, abrimos várias discussões até que chegamos a conquistar essa terra. Hoje aqui é uma área de Reforma Agrária, tem capacidade pra 60 famílias. Esse projeto hoje está reconhecido a nível de Estado, de Governo federal. Graças a Deus a gente consegue se unir e se reunir para discutir as nossas necessidades, mais foi através do projeto da Cisterna, porque antes disto a gente não tinha conhecimentos que temos hoje, conhecimento que veio com os cursos da cisterna. Ela não trouxe só água não, trouxe conhecimento, trouxe conquistas: a água, a terra, as nossas casas, hoje cada um de nós tem uma casa digna, de alvenaria, capaz de qualquer uma família morar, antes a gente morava em casa de taipa em situação difícil, e hoje Graças a Deus nós temos esse conhecimento e estamos aqui lutando para conquistar muito mais ainda!” **Raimundo Paulo – Assentado do Novo Jabuti**